



CARTA TRIMESTRAL DOS INTERCESSORES

Nº 156 – Outubro 2016

Os Mistérios Luminosos

Continuando a nossa oração do Rosário, propomos para a vossa meditação os mistérios luminosos instituídos por São João Paulo II e apresentados na sua Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae*.

“ Passando da infância de Jesus e da sua vida em Nazaré, à sua vida pública, somos levados a contemplar estes mistérios que se podem designar, a título especial, “mistérios da luz”

Na realidade, é todo o mistério de Cristo que é Luz. Ele é a “luz do mundo” (João 8,12). Mas esta dimensão é particularmente visível durante os anos da vida pública, quando anuncia o Evangelho do Reino.

Se se quiser indicar à comunidade cristã cinco momentos significativos – mistérios “luminosos” – deste período da vida de Cristo, podemos evidenciar:

- o momento do Baptismo no rio Jordão
- da sua auto revelação nas bodas de Caná,
- do anúncio do Reino de Deus com o convite à conversão
- da sua Transfiguração
- da instituição da Eucaristia, expressão sacramental do mistério pascal

Cada um destes mistérios é uma revelação do Reino, doravante presente na pessoa de Jesus (...) “Que a contemplação destes mistérios ilumine os nossos corações e nos ajude a empenhar os nossos irmãos na oração, com uma fê radiosa.

Boas entradas para todos

Elisabeth e Bernard Gerard

BILHETE ESPIRITUAL

Interceder, suplicar, implorar, bradar ... Há muitas maneiras de pedir a Deus o seu socorro em tempos difíceis. O mundo é muito complicado. Nestas circunstâncias o terço desempenha um papel equilibrador e também santificante. Com efeito, sejam quais forem os acontecimentos felizes ou dolorosos por que passemos, quando chega o momento de meditarmos os mistérios luminosos, mesmo que nos sintamos nas trevas, avançamos nessa oração. Produz-se um equilíbrio. Como?

A recitação do terço faz-nos meditar, encarando o mistério de Cristo com os olhos da fé. E a fé que aqui é decisiva: levantando os olhos para o Senhor prestes a transformar a água em vinho, preparando a instituição da Eucaristia. Fazemos o balanço das nossas dificuldades pelo que é importante que o mistério em que meditamos penetre progressivamente no nosso coração, nos nossos comportamentos, na nossa vida. O mistério da luz instala-se, pela graça de Deus, em nós. Realiza-se uma encarnação. O Senhor vem viver progressivamente num coração dolorido. Mas também, se o nosso coração estiver alegre, a meditação do mistério da cruz virá dar o esclarecimento de que a Salvação é fruto do amor de Cristo por nós.

Observemos o seguinte: Os mistérios do Senhor são meditados sucessivamente ao longo dos dias. Nem sempre estaremos, psicologicamente, em alegria ou em tristeza. Mas outros estarão. Por esses rezemos o terço com a nossa voz, o nosso espírito e o nosso coração. Rezemos por toda a humanidade. Lembro-me de uma alsaciana idosa que recitava o terço tendo à frente um mapa do mundo. Rezava pela terra inteira.

A Virgem Maria, nossa mãe na fé, está presente no terço e alegra-se.

Transmite todas as nossas orações a seu filho Jesus. Ela é a chamada N^a Sr.^a das Dores, N^a Sr.^a da Alegria, N^a Sr.^a do Bom Sucesso, N^a Sr.^a da Ressurreição, ...

Todas estas invocações são fruto da graça de Deus que nela habita, mas são também reflexo dos nossos rostos, das nossas buscas, das nossas alegrias.

Que ela se digne ajudar-nos a apreciar a meditação dos mistérios do nosso Salvador infundindo em nós a esperança de todas as nações!

*Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.
Conselheiro Espiritual dos Intercessores.*

O BAPTISMO DE JESUS NO RIO JORDÃO

O Baptismo no Rio Jordão é antes de mais um mistério de luz. Naquele lugar, quando Cristo desce para as águas do rio como um inocente que se faz “pecado” em nosso favor (2ª Coríntios 5, 21), os céus abrem-se e a voz do Pai proclama-O como seu Filho bem-amado (Mateus, 3, 17) enquanto que o Espírito desce sobre Ele para o investir na missão que o espera. (Extracto da Carta Apostólica Rosarium Virginis Mariae).

Jesus pede a João para lhe ministrar o baptismo. No baptismo de Jesus manifesta-se a Glória de Cristo, pelo testemunho divino do Pai e do Espírito.

“Este é o meu Filho bem-amado; Nele coloquei todo o meu amor “ (MT 3, 17). O Pai, o Filho e o Espírito são todos três revelados ao mundo: a voz do Pai que nos permite descobrir a presença do Pai no Filho e do Filho no Pai, todo o Amor recebido e todo o Amor dado (que são um único Amor, aquele Espírito Santo que desce na aparência de uma pomba).

Nesta manifestação descobrimos também a humildade de Cristo. Antes de proclamar a chegada do Reino, ele submete-se ao baptismo de penitência de João para incorporar nele próprio toda a humanidade.

Quando João baptiza Jesus, é o próprio Jesus que nos dá o sinal do baptismo. O gesto de conversão realizado por João sobre Cristo tornou-se para nós sacramento. Somos mergulhados na morte e ressurreição de Cristo (Romanos 6, 3-5). E nós que somos actualmente baptizados em Cristo, à semelhança de Cristo, recebemos a unção do Espírito Santo pelo que também podemos ser chamados “Filhos Bem-Amados”.

Esta festa do baptismo de Jesus é também a festa do nosso baptismo, da nossa conversão e do nosso encontro com Jesus, da sua morte e da sua ressurreição, que nos mobiliza para o seguir na vida nova dos filhos de Deus animados pelo Espírito.

Na tradição bizantina, esta festa é chamada Festas das Luzes. “ Esta Luz de Cristo é apenas, pelo Natal, uma luz na noite escura. No Baptismo de Cristo ela aparece-nos como o sol nascente para depois subir, eclipsar-se na Sexta-Feira Santa, reaparecer radiosa na manhã da Páscoa, e atingir a altura máxima do meio-dia no Pentecostes”

Elisabeth Beaudon

Les Uns et les Autres n° 273, Janeiro 2011

AS BODAS DE CANÁ

O início dos milagres, em Caná, é um mistério de luz (João 2, 1-12), no momento em que *Cristo, mudando a água em vinho, abre o coração dos discípulos à fé, graças à intercessão de Maria, a primeira crente.* (Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae*).

“Eles não têm vinho” (João 2,3).

Verificamos assim, nas palavras simples da Mãe de Jesus, a sua solicitude afectuosa pelos homens, a atenção maternal com a qual ela se apercebe da situação difícil dos outros. Vemos a sua cordial bondade e a sua disponibilidade para ajudar. Tal é a Mãe pela qual os fiéis peregrinam há muitas gerações (...). É a ela que confiamos as nossas preocupações, necessidades e situações penosas.

Maria, tudo submete à vontade do Senhor. Em Nazaré, ela remeteu a sua vontade para a vontade de Deus: “Sou a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lucas 1,38). Assim é a sua atitude de base em todas as circunstâncias. Assim ela nos ensina a rezar, a não querermos afirmar, perante Deus, a nossa vontade e os nossos desejos, por muito importantes e razoáveis que nos possam parecer. Devemos apresentá-los diante do Senhor e deixá-lo transmitir-nos o seu objectivo.

Maria ensina-nos a bondade e também a humildade e a generosidade de aceitar a vontade de Deus, tendo confiança Nele, na certeza de que a sua resposta, seja ela qual for, será um bem nosso, um verdadeiro bem.

Maria, a Mãe do Senhor, recebeu do povo fiel o título de “Advogada”. Ela é a nossa advogada junto de Deus.

É assim que nós a conhecemos desde as bodas de Caná. É a mulher benevolente, cheia de solicitude maternal e de amor. É a mulher que se apercebe das necessidades dos outros e que as apresenta diante do Senhor (...).

Bento XVI

Pensamentos Marianos, edição Tempora

O ANÚNCIO DA BOA NOVA

O anúncio da Boa Nova é também um mistério luminoso pela qual Jesus comunica o Reino de Deus e convida à conversão (Mc 1, 15) perdoando aos que se aproximam dele com uma fé humilde (Mc 2, 3-13; Lc 7, 47-48); este mistério de misericórdia que por Ele iniciado vai ser continuado até aos fins dos tempos, principalmente através do sacramento da reconciliação, confiado à sua Igreja. (Jn 20, 22-23). (Extracto da Carta Apostólica Rosarium Virginis Mariae).

Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai. O mistério da fé cristã parece encontrar nestas palavras a sua síntese. Tal misericórdia tornou-se viva, visível e atingiu o seu clímax em Jesus de Nazaré.

O Pai, « rico em misericórdia » (Ef 2, 4), depois de ter revelado o seu nome a Moisés como “ Deus misericordioso e clemente, vagaroso na ira, cheio de bondade e fidelidade” (Ex 34, 6), não cessou de dar a conhecer, de vários modos e em muitos momentos da história, a sua natureza divina. Na « plenitude do tempo » (Gl 4, 4), quando tudo estava pronto segundo o seu plano de salvação, mandou o seu Filho, nascido da Virgem Maria, para nos revelar, de modo definitivo, o seu amor.

Quem O vê, vê o Pai (cf. Jo 14, 9). Com a sua palavra, os seus gestos e toda a sua pessoa, Jesus de Nazaré revela a misericórdia de Deus. Precisamos sempre de contemplar o mistério da misericórdia. É fonte de alegria, serenidade e paz. É condição da nossa salvação. Misericórdia: é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade.

Misericórdia: é o acto último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro. Misericórdia: é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado.

*Papa Francisco - **Misericordiae Vultus**,*

Bula de Proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia

A TRANSFIGURAÇÃO NO MONTE TABOR

A Transfiguração é o mistério luminoso por excelência.

Segundo a tradição ocorreu no Monte Tabor. A glória divina brilha no rosto de Cristo enquanto que, aos apóstolos em êxtase, o Pai dá-O a reconhecer para que O “escutem” (Lc 9, 35) e se preparem para viver com Ele o momento doloroso da Paixão a fim de alcançarem com Ele a Alegria da Ressurreição e uma vida transfigurada pelo Espírito Santo. (Extracto da Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae*)

A descrição da transfiguração mostra-nos como os discípulos viveram este momento com Jesus: um encontro fugitivo e fulgurante. Foi decisivo para que se apercebessem da identidade do seu Mestre a sua relação com Deus, a sua ligação às Escrituras simbolizadas por Moisés e Elias. Este homem, Jesus, já tão conhecido dos seus discípulos, tão célebre junto das multidões é então descoberto e revelado perante os amigos que escolheu. E o relato diz-nos que lhes foi pedido para manter segredo.

A revelação foi secreta mas não se manteve fechada no instante privilegiado do reencontro. A luz irradiada dessa revelação; ilumina toda a vida Assim também aquele que vive esse momento tão fugitivo e fulgurante não fica indiferente: não cessa de frutificar

Estamos lá porque encontramos Jesus e vimos na sua vida o mistério que ilumina o nosso caminho para o encontro com o Deus vivo. Sim estamos lá porque encontramos uma vida resplandecente de glória que nosso olhar não pode fixar nem reter. Essa luz permite reviver os encontros, a educação recebida, os desejos, os acontecimentos marcantes, a procura e as realizações ... na luz que está na intimidade de Deus. Por outras palavras no Espírito Santo. Pelo Espírito Santo é possível passar além da sua função de Mestre e Senhor para a da categoria de Filho, o Cristo que veio cumprir a promessa feita desde o início e que nos permite chamar Deus pelo nome de Pai.

Esta é a experiência cristã, o acolhimento da luz, da glória de Deus manifestada na face de Jesus e que é, pela nossa Fé, acolhida por nós. A nossa fé está cheia de luz. Não é somente um grito, um momento de fervor, uma emoção religiosa, é luz e sabedoria. A fé tem um conteúdo, o que explicita a experiência cristã Por muito pessoal que seja a nossa descoberta da imagem de Deus manifestada em

Cristo o dom do Espírito introduz-nos numa comunhão. O Espírito Santo presidia á acção pública de Jesus quando proclamava o Reino de Deus. Presidia á transformação da sua imagem, primícia da sua ressurreição de entre os mortos. O Espírito Santo faz-nos ver em Jesus mais que um mestre de sabedoria, mais do que um profeta, mais que um rei, mais que um padre. Faz-nos ver nele, Deus, nos raios da sua luz. Permite-nos ver em Deus mais que o Criador mas, o amor primeiro que pode receber o nome de Pai.

Extracto de “Jeunes Cathos”, o retracto dos jovens católicos.

A INSTITUIÇÃO DA EUCARISTIA

É um mistério luminoso que institui a Eucaristia no qual Cristo se faz alimento pelo seu corpo e pelo seu sangue sob a forma de pão e vinho, dando, “até ao infinito” o testemunho do seu amor pela humanidade (Jn 13, 1), pela sua salvação pela qual se oferecerá em sacrifício. (Extracto da carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae*)

A Eucaristia quer-nos juntar, unir, solidarizar, fazer de nós o coração místico de Jesus. É portanto impossível participar na Eucaristia, viver a liturgia, senão a vivermos como um reencontro com toda a humanidade. Não estamos lá por nós e para nos satisfazermos, para nos consolarmos com o *nosso pequeno Deus* á nossa medida, para o agarrar como um alimento que a penas a nós nos diz respeito, para nos sentirmos como uns privilegiados de um reino que se limita exclusivamente a nós. Estamos lá por todos, com todos e em nome de todos. E sem esta comunicação universal não há Eucaristia. A consagração será inválida e impossível sem esta união porque justamente a consagração não se cumpre senão em comunidade, para a comunidade e pela comunidade. Não vamos á missa por nós mas vamos pelos outros e com eles.

Não comungamos por nós mas pelos outros e com eles.

Somos a voz e o chamamento de cada um.

Somos a respiração dos agonizantes.

Somos a esperança dos moribundos.

Somos o consolo dos doentes.

Somos a presença de todas as solicitações

Somos a acção de graças de todas as alegrias.

Somos o socorro de todas as tentações

Somos o sacramento do amor de todos aqueles que têm fome e sede de amor

Maurice Zundel, au miroir de l'Évangile, Edition Anne Signier

INTERCESSÃO GERAL

A alegria do amor que se vive nas famílias é também a alegria da Igreja: é com esta bela afirmação que abre a Exortação Apostólica Amoris Laetitia do Papa Francisco. Oremos para que a recepção e a implementação desta Exortação, nas nossas comunidades, resulte numa participação plena e na actualização dos ensinamentos da Igreja.

INTERCESSÃO PARTICULAR

Nos próximos dias 19 e 20 de Novembro terá lugar o Encontro dos Casais responsáveis e dos Conselheiros Espirituais das ENS de França-Luxemburgo-Suíça, em Paris subordinado ao tema *O casamento, caminho de missão, caminho de alegria*. Oremos

Queridos Intercessores

A todos saudamos com amizade após o Verão, período tradicionalmente relacionado com o tempo para retemperar força e tomar decisões e projectos para um novo ano de trabalho.

A propósito da resposta de um jovem aluno, em regresso de férias escolares, que à pergunta porque queria crescer e “ser grande” lhe respondeu “É para poder ver mais longe”, dizia o Pe. José David Quintal Vieira (Dehonianos) numa reflexão dominical: Quem reza vê mais além, alarga os seus horizontes, faz uma escalada, ultrapassa-se, une a terra ao céu. Há muitas maneiras de rezar: Jesus rezava na sinagoga, no convívio com os amigos, fazendo o bem, anunciando o amor e a sós com o Pai. Também nós rezamos assim, cada um segundo a sua circunstância. Uns rezam por dentro, com o espírito elevado. Outros por fora, de uma maneira prática, em movimento cristão, em acção eficaz sobre a terra. Não importa a forma, mas sim chegar a Deus. Não importa como foi o esforço para construir a ponte, o que importa é poder passar e chegar mais longe.

Somos nesta carta contemplados com mais alguns textos de meditação do rosário, desta vez sobre os mistérios luminosos. Percorremos assim o rosário caminhando ao lado de Jesus na sua vida terrena, activa junto de nós.

A recitação do rosário é um meio por excelência para com Maria nos unirmos a Jesus e sermos acolhidos como “filhos muito amados”, de irmos mais longe. Que a luz do ES nos ilumine e nos oriente para esse encontro com o Pai.

Um abraço em Cristo

Rita e Joaquim